

LIÇÃO 2 – O CASAMENTO BÍBLICO

Subsídio elaborado por Inacio de
Carvalho Neto. E-mail do
autor: inaciocarvalho@inaciocarvalho.com.br.

Texto áureo:

GÊNESIS 2

24 Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne.

- Este versículo será comentado abaixo, no texto da leitura bíblica em classe.

Texto da leitura bíblica em classe:

GÊNESIS 1.27,31; 2.18,20-24

Gênesis 1

27 E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou.

- Tanto o homem quanto a mulher foram uma criação especial de Deus, não um produto da evolução (ver também Mt. 19.4; Mc. 10.6). O homem e a mulher, igualmente, foram criados à imagem e semelhança de Deus. À base dessa imagem, podiam comunicar-se com Deus, ter comunhão com Ele e expressar de modo incomparável o seu amor, glória e santidade. Eles fariam isso conhecendo a Deus e obedecendo-O (Gn. 2.15-17). Temos aí o nosso mais elevado conceito religioso.

- Não vemos aqui os detalhes do ato criativo da mulher, que só figuram em Gn. 2.4ss, abaixo comentado. Alguns estudiosos insistem em que os dois relatos foram escritos em dois tipos históricos de hebraico, o que refletiria diferentes fontes. Neste caso, algum editor reuniu esses informes, como se o segundo fosse uma espécie de suplemento do primeiro.

- Alguns intérpretes judeus afirmam, de modo muito absurdo, que a criação original (Gn. 1) foi um ser hermafrodita, homem e mulher ao mesmo tempo, dois corpos, criados costa com costa. Mas a maioria dos estudiosos prefere pensar que o segundo relato suplementa o primeiro, conforme diz o ponto de vista conservador.

- Eles tinham semelhança moral com Deus, pois não tinham pecado, eram santos, tinham sabedoria, um coração amoroso e o poder de decisão para fazer o que era certo (Ef. 4.24). Viviam em comunhão pessoal com Deus, que abrangia obediência moral (Gn. 2.16-17) e plena comunhão. Quando Adão e Eva pecaram, sua semelhança moral com Deus foi desvirtuada (Gn.

6.5). Na redenção, os crentes devem ser renovados segundo a semelhança moral original (Ef. 4.22-24; Cl. 3.10).

- Adão e Eva também possuíam semelhança natural com Deus. Foram criados como seres pessoais tendo espírito, mente, emoções, autoconsciência e livre arbítrio (Gn. 2.19-20; 3.6-7; 9.6).

- Em certo sentido, a constituição física do homem e da mulher retrata a imagem de Deus, o que não ocorre no reino animal. Deus pôs nos seres humanos a imagem pela qual Ele aparecia visivelmente a eles (Gn. 18.1,2,22) e a forma que Seu Filho um dia viria a ter (Lc. 1.35; Fp. 2.7; Hb. 10.5).

- O fato de seres humanos terem sido feitos à imagem de Deus não significa que são divinos. Foram criados segundo uma ordem inferior e dependentes de Deus (Sl. 8.5).

- Toda vida humana provém inicialmente de Adão e Eva (Gn. 3.20; At. 17.26; Rm. 5.12).

- O homem concebe Deus conforme a sua imagem, quando, na verdade, foi o homem que foi criado à imagem de Deus. Em suas muitas religiões e denominações, homem cria um Deus segundo a sua própria imagem humana. Os muitos “deuses” concebidos pelo homem são realmente pequenos.

- A maior parte dos advogados da evolução não acha lugar para a alma. Pensam apenas em termos do corpo físico, e, para eles, nisso consiste o homem total. Alguns poucos, contudo, como MC Taggart, presumem que o mais exaltado produto do processo da evolução é a alma. Todavia, eles formam uma minoria. Se o texto de Gn. 1.26-27 nada ensina sobre a alma, então nem o primeiro capítulo do Gênesis nem a evolução falam sobre o homem real, a alma imortal conforme nós o conhecemos com nosso avançado conhecimento. A pessoa espiritual, no entanto, pode ter percepções que vão além de seu próprio tesouro de conhecimentos.

- O movimento raelianista afirma que este texto refere à clonagem dos *elohim*. Com isso, está querendo dizer que o homem é o criador de suas próprias imagens e semelhanças. A ideia de que a raça humana é fruto de uma criação alienígena remonta a 1968, quando Erick Von Daniken lançou seu livro *Eram os deuses astronautas*. Como as demais seitas ufológicas, os raelianos apenas adaptaram essa ideia antiga à sua filosofia. A Bíblia, contudo, ensina que a vida só é possível pelo ato criador. Mesmo que no espaço existam planetas semelhantes ao nosso, lá só existirá vida se o Senhor a tiver criado. E o que não está revelado, não é para sabermos ou especularmos (Dt. 29.29).

31 E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom; e foi a tarde e a manhã; o dia sexto.

- A declaração sobre a bondade da criação é repetida após cada um dos dias da criação, excetuando apenas o caso do segundo dia, o que, provavelmente, foi uma omissão não-propositada.

- O advérbio “muito” chama a nossa atenção. Essa palavra talvez fale a respeito da criação inteira, tendo sido inspirada pela obra do sexto e último dia da criação, a criação do homem, o clímax do labor divino. O próprio Deus aparece como quem se deleitava em Sua criação. Ela era

funcionalmente boa; era esteticamente boa; cumpria bons propósitos; e terminou de modo espetacular, no homem.

- Uma correta consideração sobre a criação de Deus inspira-nos a alma e eleva-nos o espírito. Sem dúvida há algo de magnificante em tudo isso. O próprio Einstein tirou o chapéu diante das maravilhas do universo.

- Na cidade de Boston, muito tempo atrás, foi organizado um clube para meninas pequenas, chamado *Happiness Club*. Operava em um bairro bastante pobre. Uma das regras desse clube era que cada membro devia ver algo de belo a cada dia, dando notícia do fato.

- Até o voo de um pássaro é uma linda cena. A beleza pode ser encontrada nos lugares mais insuspeitos. Um ato de gentileza é algo belo. A beleza acha-se em todos os lugares. Deus via Sua criação original como bela e muito boa. O homem que contempla a vida com os olhos de Deus sempre achará algum valor, mesmo nos piores indivíduos, e alguma bondade por toda parte.

- Terminou assim o último ciclo criativo de vinte e quatro horas; o mesmo foi dito acerca de cada um dos seis dias. Adam Clarke sentia-se inspirado pela história da criação, e observou: “Assim terminou um capítulo que contém as mais extensas, mais profundas e mais sublimes verdades que talvez chamem a atenção do intelecto humano. Quão indizivelmente estamos endividados para com Deus por nos haver dado uma revelação de Sua vontade e de Sua criação”.

- Ellicott via um paralelo entre o término da criação física e a criação espiritual, realizada por Cristo, ambas as quais ocorreram em uma sexta-feira. A bênção divina repousa supremamente sobre ambas essas criações.

Gênesis 2

18 E disse o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dele.

- Moisés interrompeu seu relato que estava mostrando como o mal foi introduzido entre os homens e aqui ele começa a explicar como foram criados homem e mulher. Em Gn. 1.27, temos apenas uma declaração geral de que Deus criou o ser humano como homem e mulher. O segundo relato da criação fornece-nos o *modus operandi*, ou seja, como Ele os criou.

- É de se notar que esta foi a primeira vez que Deus disse “não é bom”. Até aqui, em toda a criação, Deus havia observado que o que Ele havia feito era muito bom (Gn. 1.31). Mas aqui, pela primeira vez, Deus observou algo que Ele havia feito e que não era bom, porque ainda faltava uma parte da Sua criação. Não é que Deus houvesse criado algo imperfeito, mas que ainda faltava criar algo que completaria o homem, e por isso ainda não estava bom.

- Os críticos veem aqui muito material mitológico, tomado essencialmente por empréstimo do folclore babilônico. E, uma vez mais, os conservadores dividem-se em simbolistas e literalistas. Deus criou a mulher, mas, como alguns dizem, o episódio sobre a costela deve ser alegorizado e espiritualizado. Ou então, como parece ser a realidade dos fatos, devemos aceitar a questão como um relato literal. Mas o mais importante é que busquemos as lições espirituais do trecho e não nos deixemos arrastar para o lodaçal do mero debate.

- Platão mencionou o mito cru de como, originalmente, homens e mulheres formavam um único ser, uma combinação de macho e fêmea. Mas os deuses não gostavam dessa combinação e, então, os separavam, deixando-os sempre a buscar um ao outro. E assim, conforme ele ajuntou, cada vez em que vemos um homem e uma mulher abraçando-se, podemos estar certos de que eles estão tentando unir-se de novo. Esse mito é ridículo, embora disponha de alguns defensores sérios.

- Por outra parte, a lição que o caso ensina é vital. Alguns ensinam, por esse motivo, a doutrina das almas gêmeas, ou seja, a ideia de que, originalmente (de alguma maneira inexplicável), certo homem e certa mulher eram, de fato, um único ser. E, visto que o conceito envolve a ideia da reencarnação, ao longo da vereda da vida eles se encontram de novo e são instantaneamente atraídos um pelo outro. Um homem vive buscando sua alma gêmea; e uma mulher faz a mesma coisa.

- Sem importar se essa ideia corresponde ou não à realidade, ela pelo menos ensina uma importante verdade: o homem precisa de uma companheira idônea; e a mulher precisa de um companheiro idôneo.

- A ideia de hermafroditismo é ridícula, embora contenha uma urgente verdade. De acordo com a mitologia grega, Hermafrodito era filho de Hermes e de Afrodite. Após ter amado a ninfa Salmacis, ficou tão apaixonado que se uniu a ela formando um único corpo, combinando assim os dois corpos e os dois seres. Esses mitos transmitem a mesma lição que nos ensina o trecho de Gn. 2.18.

- As pessoas casadas vivem por mais tempo; elas são dotadas de uma melhor psicologia; os seus sistemas vitais funcionam melhor; há menos frustração sexual; há amor e companheirismo nelas. Não, não é bom que o homem viva só.

- Embora o texto nada tenha que ver com o celibato do sacerdócio católico romano, ainda assim indica quão equivocado é aquele sistema, excetuando nos casos em que esse celibato é voluntário.

- As coisas só estão certas, dentro do universo, quando se relacionam devidamente ao Criador. Essa é a mensagem central da história da criação. Uma lição secundária é que as coisas só são certas na terra quando cada homem tem sua companheira, e cada mulher tem seu companheiro. Essa é uma das bases do desenvolvimento mútuo. Temos aí os primórdios da instituição do matrimônio.

- A palavra “adjutora”, ou “auxiliadora” não é uma palavra aviltante, como alguns querem fazer supor. É enobrecedor alguém ser ajudante em alguma coisa justa. A Bíblia não ensina igualdade absoluta entre homem e mulher, mas também não rebaixa a mulher. Quase todos os homens são secundários diante de alguém. Os homens fazem parte das coisas, e não são a totalidade. Por igual modo, uma mulher encontra seu justo valor quando se posta ao lado de um homem bom. “O amor é um jubiloso conflito de duas ou mais pessoas livres e autoconscientes que se regozijam nas individualidades umas das outras” (G. A. Studdert-Kennedy). O lar provê um lugar ideal para essa expressão de amor e unidade, mediante a individualidade.

- A mulher foi criada para ser a amável companheira do homem e sua ajudadora. Daí ela ser partícipe da responsabilidade de Adão e com ele cooperar no plano de Deus para a vida dele e da família (ver Ef. 5.22; Sl. 33.20; 70.5; 115.9, onde o termo “auxílio”, referente a Deus, tem o mesmo sentido que adjutora, neste versículo).

- O sexo faz parte do casamento e alguns intérpretes têm a coragem de discutir isso. O sexo é fundamental para os seres humanos. Não podemos desvencilhar-nos dele e nem ignorá-lo. Os essênios experimentaram o celibato. Jesus e Paulo eram celibatários, e Paulo chegou a recomendar essa condição. A Igreja Católica Romana oficializou o celibato no caso do seu clero. Mas o sexo foi uma ordenação divina para as massas, e um indivíduo precisa ser chamado por Deus para a vida celibatária, e não forçado a aceitar a condição.

20 E Adão pôs os nomes a todo o gado, e às aves dos céus, e a todo animal do campo; mas para o homem não se achava adjutora que estivesse como diante dele.

- Adão cumpriu bem a sua tarefa, aplicando seu notável conhecimento. Mas, enquanto ele ia dando nome aos animais, que passavam aos pares, não aparecia nenhuma companheira para ele. Ele percebeu isso; Deus já sabia do fato, e logo remediou a situação.

21 Então, o SENHOR Deus fez cair um sono pesado sobre Adão, e este adormeceu; e tomou uma das suas costelas e cerrou a carne em seu lugar.

- O texto frisa um sono sobrenaturalmente imposto, que vários elementos químicos, em tempos modernos, também podem produzir. Os primeiros usos desses agentes foram provados por pessoas religiosas porque Deus “havia aberto o caminho”. Deus evitou uma dor desnecessária. Uma intervenção cirúrgica sem anestesia teria sido dolorosa para Adão. Deus teve misericórdia dele. A misericórdia faz parte da provisão divina universal, sendo aplicada de inúmeras maneiras.

- O relato sobre a costela, no livro de Gênesis, tem paralelo no folclore sumério. Os críticos veem nisso apenas mitos. Os estudiosos conservadores dividem-se entre os que alegorizam e os que interpretam literalmente o versículo. O debate pode enevoar os sentidos espirituais do texto sagrado. Alguns desses significados podem ser: 1) Deus trouxe uma companheira idônea a Adão; 2) Deus usou de misericórdia, e não infligiu dor desnecessária a Adão; 3) há provisões para todas as nossas necessidades, provisões essas que começam em Deus, o qual é a fonte de toda bondade e riqueza (Tg. 1.17); 4) é enfatizado o relacionamento íntimo entre o homem e a mulher; Deus não formou a mulher a partir da argila, como se deu no caso do homem, ela veio como parte dele; essa parte foi extraída por Deus de Adão, e então dali foi formada a mulher; 5) a mulher foi a obra-prima de Deus, conforme concordam todos os intérpretes masculinos; 6) Deus fechou de novo a carne, depois de ter extraído a costela de Adão; Sua obra foi completa, Ele não fez um trabalho parcial; nisso Ele nos serve de exemplo; o sacrifício pode ser algo necessário para trazer à fruição certos projetos nobres; Deus não deixou nenhuma cicatriz, Seu trabalho foi perfeito; 7) o teísmo declara que Deus está com o homem, Deus jamais abandonou a Sua criação; Ele provê o necessário para cada necessidade.

- Alguns têm dito que antes o homem tinha treze costelas, mas agora tem somente doze. A genética teria transmitido a redução. Antigos e modernos intérpretes, às vezes, envolvem-se em especulações triviais como essa.

- Os críticos pressupõem a natureza ingênua e mitológica do relato. Os eruditos conservadores dividem-se nos campos alegórico e literal, tanto entre os mais antigos como entre os mais recentes.

22 E da costela que o Senhor Deus tomou do homem formou uma mulher; e trouxe-a a Adão.

- Afora o que já foi dito em comentários ao versículo anterior, convém acrescentar aqui a conclusão da obra-prima, que foi então apresentada ao boquiaberto homem! Deus fez a mulher perfeita, dando a Adão o maior e melhor de todos os Seus presentes.

- As alegorias incluem a observação de que a mulher não foi feita de alguma porção inferior do corpo do homem, nem de alguma porção superior, mas do seu lado, para que ela sempre estivesse ao lado dele, como sua companheira. Não há que duvidar que está em foco a ideia de união espiritual, e não apenas alguma união social e biológica. A mulher não foi criada. Ela foi formada do homem e para o homem.

- A provisão divina suprirá a necessidade. Deus traz até nós aquilo de que precisamos, quando o necessitamos. O texto institui o matrimônio. Deus uniu o casal. O casamento é uma instituição divina. Agora viera à existência a primeira família. O desejo sexual fazia parte da instituição humana. Os homens pervertem tudo, mas isso não anula a bondade inerente das coisas. Essa união veio a tornar-se símbolo de Cristo e de Sua Igreja (Ef. 5.29-32). Há na questão elementos místicos, porquanto a união espiritual faz parte da união física. Aquele que criou os céus e a terra também fez as coisas menores. O mesmo poder reside em todos os labores de Deus, e a bondade assinala todos eles.

23 E disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos e carne da minha carne; esta será chamada varoa, porquanto do varão foi tomada.

- Adão aprovou a obra de Deus e reconheceu a profunda comunhão que haveria de ter com aquela magnífica criatura feminina. O mesmo poder divino que havia cumprido a tarefa fez Adão tomar consciência de sua perfeição.

- A mulher fora formada já equipada com o poder da reprodução, pelo que aquela obra-prima não precisava ser repetida.

- A palavra “tomada”, no original, também significa “edificada”, o que nos fornece o quadro de um artífice celeste que usou de seu tempo e de suas habilidades com todo o cuidado. A mulher não resultou de uma obra apressada. Nossas mais bem-feitas tarefas são aquelas que requerem tempo e sacrifício, exigindo todo o nosso conhecimento e persistência. A preguiça anula muitos bons empreendimentos. Adão precisou sacrificar uma parte de si mesmo a fim de que algo maior e melhor fosse formado daquela parte.

- Nossas melhores realizações são sempre as que exigem mais de nossa parte. Mas Deus garante o bom resultado dos esforços envidados sacrificialmente. Deus abençoa esse tipo de dedicação pela qual o homem se sacrifica. A linguagem antropomórfica desses primeiros capítulos faz parte daquela condescendência diante da debilidade humana, tornando-a a regra geral da inspiração, usando uma linguagem popular. As lições espirituais, como aquelas encerradas no presente texto, atuam através da comunicação por meio da linguagem humana. Mas os empreendimentos espirituais devem ter lugar no mundo real.

- “Varoa”, no hebraico *isha*, ou seja, tomada do *ish* (homem). Literalmente, o termo significa homem-ela, ou seja, “do homem”. A Vulgata Latina contém a tradução *virago*, em imitação ao vocábulo hebraico, pois o latim é a forma feminina de *vir* (homem).

24 Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne.

- A instituição do matrimônio, iniciado por Deus, requer o sacrifício de caminhos antigos. Quantos empreendimentos têm sido deixados de lado porque a pessoa envolvida não pode impedir-se de olhar para trás? Lembramo-nos da esposa de Ló. Deixar o antigo para lançar-se ao novo é a primeira e grande garantia de sucesso. Um homem dividido entre mãe e esposa acha-se sobre um alicerce muito fraco. Acabará não agradando a nenhuma das duas e ambas serão infelizes com ele. Adão poderia nos dizer: “Considere-se o modo como eu tive de fazer isso. Eu tinha somente a minha esposa”. Assim também qualquer outro homem, quando se casa, tem apenas a sua esposa. Visitas vindas de membros da antiga família serão suficientes.

- Desde o princípio, Deus estabeleceu o casamento e a família que dele surge, como a primeira e a mais importante instituição humana na terra (Gn. 1.28). A prescrição divina para o casamento é um só homem e uma só mulher, os quais tornam-se “uma só carne”, ou seja, unidos em corpo e alma. Este ensino divino exclui o adultério, a poligamia, a homossexualidade, a fornicção e o divórcio quando antibíblico (Mc. 10.7-9; Mt. 19.9).

- O casamento, portanto, é uma instituição divina, sendo constituído pela união indissolúvel de um homem e de uma mulher: monogâmico e heterossexual.

- A monogamia é o modelo de união arquitetado por Deus para a família. Embora a Bíblia registre diversos casos de bigamia e até de poligamia (por exemplo: Lameque, em Gn. 4.19; Esaú, em Gn. 26.34-35; Elcana, em 1Sm. 1.4-8), em nenhum desses casos está sequer subentendida a aprovação de Deus, resultando sempre em invejas, intrigas e brigas (veja, por exemplo, 1Sm. 1.4-8). Note-se que, até quando se tratava de um homem reconhecidamente fiel, como foi Abraão, nem por isso podemos afirmar uma aprovação divina à bigamia.

- O autor sagrado não nos encoraja a sermos negligentes no tocante a nossos pais. Continuemos a servi-los, na medida do possível. O amor filial continuará rebrilhando. Mas ele diz: “Sai da casa de teus pais!”. Uma mãe é como a terra natal de um homem. Uma esposa é como o país para onde ele migrou. Ninguém pode viver em dois países ao mesmo tempo. Tal homem ama a ambos, mas sua presença física manifesta-se na sua nova pátria.

- Por ordem de Deus, haverá uma conexão mais íntima, entre o homem e a mulher, do que pode subsistir entre pais e filhos.

- A afirmação de que “serão ambos uma carne” tem sido entendida de várias maneiras, como segue: 1) marido e mulher devem ser tidos como um só corpo, em uma verdadeira comunhão de bens, onde nenhum tem direitos separados ou independentes, nem privilégio, nem cuidados, nem interesses: antes, compartilham tudo, estão interessados pelas mesmas coisas e têm os mesmos alvos; Aristóteles dizia que os verdadeiros amigos são dois corpos com uma só mente; e esse sentimento aplica-se aqui; 2) vivem para a produção de uma carne, uma referência ao dever e privilégio que têm de se reproduzirem segundo a sua espécie; 3) o termo pode expressar união espiritual; os dois tornam-se uma única pessoa, embora possuidores de dois corpos. Sua união, pois, é uma união de almas; 4) a união entre os dois é tão íntima que é como se fossem uma só

pessoa, uma só alma, um só corpo, o que faz contraste com a poligamia, o divórcio ilegítimo, todas espécie de imundícia moral, fornicção e adultério; 5) a esposa é o “ego-fêmea” do esposo, a sua hetero-identificação.

- Jesus utilizou este versículo para combater o divórcio (Mt. 19.5), pois quem pode separar aquilo que Deus juntou? Deus junta; o homem separa.

- Paulo, citando indiretamente, usou o sentimento do versículo a fim de proibir a prostituição, visto que o princípio de uma só carne que deve prevalecer no matrimônio é violado pela intrusão de uma terceira pessoa. Em Ef. 5.31, esse apóstolo citou diretamente o versículo. Primeiro usou-o para indicar o casamento literal, e, em seguida, o casamento espiritual de Cristo com a Sua Igreja. Em ambos os casos, ele partiu do pressuposto de alguma espécie de comunhão mística, no âmbito da alma, que une os casais, bem como Cristo à Sua Igreja, o que ele dá a entender por meio do termo “mistério” em Ef. 5.32.

Referências bibliográficas:

- ARRINGTON, French L. **Comentário bíblico pentecostal – Novo Testamento**, v. 1. 4ª. edição. Editora CPAD, 2009.

- Bíblia Apologética de Estudo. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.

- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. Editora Hagnos, v. 4, 2002.

- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.

- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **O casamento bíblico**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.

- NEVES, Natalino das. **O casamento bíblico**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.

- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.

- OLIVEIRA, Euclides de. **O casamento bíblico**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.

- RENOVATO, Elinaldo. **Lições bíblicas: A família cristã no século XXI – protegendo seu lar dos ataques do inimigo**. Editora CPAD, 2013.

- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Editora CPAD, 2005.